



Organização social e produtiva: a ação extensionista numa cooperativa de pescadores

Maria Rosiane de Souza¹, Cleiton Silva Ferreira Milagres², Clarete de Itoz³, Fernanda Pereira de Brito⁴, Diego Neves de Sousa⁵ e Renata Rauta Petarly⁶

Resumo: O presente artigo descreve as atividades de extensão universitária realizadas numa cooperativa de pescadores por meio de ações desenvolvidas com o apoio da bolsa PIBEX/UFT e que resultou na aplicação de práticas e ferramentas de gestão que pudessem contribuir no fortalecimento do empreendimento coletivo beneficiado pelo processo de intervenção. Durante as oficinas os pescadores mostraram suas experiências do cotidiano e, por intermédio dessas informações, foram desenvolvidos exemplos e solução de exercícios práticos de acordo com a realidade descrita por eles. A metodologia utilizada nas oficinas foi aquela que melhor aproximasse o saber universitário à realidade dos pescadores, por isso buscou-se na interação, inicialmente ouvi-los para posterior aplicação da proposta da oficina. Os resultados da ação extensionista foram positivos, uma vez que se promoveu a inserção da academia na realidade social da comunidade de forma ativa e participativa. Por meio da ação extensionista, foi possível acompanhar o desempenho de cada pescador artesanal na atividade pesqueira, possibilitando pontuar as principais dificuldades e os resultados obtidos com o pescado.

Palavras-chave: Pesca artesanal. Organização social. Cooperativas.

Área Temática: Trabalho.

Social and productive organization : the extension action in a fishermen's cooperative

Abstract: This article describes the university extension activities in a cooperative of fishermen through actions developed with the support of PIBEX/UFT, which resulted in the application of practices and management tools that could contribute to the strengthening of the collective enterprise benefits from the process intervention. During the workshops the fishermen showed their everyday experiences and through these information were developed examples and practical exercises solution according to the reality described by them. The methodology used in the workshops was the one that best close the university knowledge to the reality of fishermen, so we sought in the interaction, first heard them for later implementation of the workshop proposal. The results of the extension were positive action, since it promoted the inclusion of the academy in the social reality of the active and participative community. Through the extension action, it was possible to track the performance of each artisan fishermen in the fishing activity, enabling point the main difficulties and the results obtained with the fish.

Keywords: Artisanal Fishing. Social Organization. Cooperatives.

¹ Graduanda em Tecnologia em Gestão de Cooperativas pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Bolsista PIBEX. E-mail: rosiane.0208@gmail.com

² Professor Assistente II do Curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas (UFT) e coordenador do Projeto. Endereço: Universidade Federal do Tocantins - Campus Araguaína. Av. Paraguai, s/n - esquina com Rua Uxiramas. Setor Cimba. CEP: 77.824-838. E-mail: cleiton.milagres@uft.edu.br

³ Professora Assistente II do Curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas (UFT). E-mail: clarete@uft.edu.br

⁴ Graduanda em Tecnologia em Gestão de Cooperativas pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Bolsista PROEXT/2015. E-mail: nanda_18brito@hotmail.com

⁵ Analista Embrapa Pesca e Aquicultura, E-mail: diego.sousa@embrapa.br

⁶ Professora Assistente II do Curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas (UFT). E-mail: renatapetarly@uft.edu.br

Organização e Productiva social: Ação extensionista numa Cooperativa de Pescadores

Resumen: *En este artículo se describen las actividades de extensión universitaria en una cooperativa de pescadores a través de acciones desarrolladas con el apoyo de la beca PIBEX/UFT, lo que dio lugar a la aplicación de prácticas y herramientas de gestión que podrían contribuir al fortalecimiento de los beneficios colectivos de empresa en el proceso de intervención. Durante los talleres los pescadores mostraron sus experiencias diarias y por medio de esta información se desarrollaron ejemplos y ejercicios prácticos solución de acuerdo con la realidad descrita por ellos. La metodología utilizada en los talleres fue el que más se cierra el conocimiento universitario a la realidad de los pescadores, por lo que buscó en la interacción, en primer lugar para los oyó posterior implementación de la propuesta de taller. Los resultados de la extensión eran acción positiva, ya que promueve la inclusión de la academia en la realidad social de la comunidad activa y participativa. A través de la acción de extensión, fue posible realizar un seguimiento del rendimiento de cada uno de los pescadores artesanales en la actividad pesquera, lo que permite señalar las principales dificultades y los resultados obtenidos con el pescado.*

Palabras clave: Pesca de Pequena Escala. Organización Social. Cooperativas.

Introdução

A atividade pesqueira tem sua importância socioeconômica para a Cooperativa Matrinxam, em Xambioá, Tocantins (TO). Organizados por meio de Cooperativa, os pescadores da Cidade de Xambioá/TO, buscam por meio da atividade pesqueira, sobreviver e manter-se economicamente na região. A grande maioria dos pescadores daquela região está vinculada à Cooperativa Matrinxam e dela dependem financeira e economicamente para o sustento familiar.

Observando-se essa realidade pautada na falta de orientação técnica, buscou-se, no ano de 2015, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX), da Universidade Federal do Tocantins (UFT) a promoção do projeto de extensão PIBEX/UFT para: assessorar e organizar socialmente os pescadores da Cooperativa Matrinxam, localizada na cidade de Xambioá, extremo norte do Estado do Tocantins. O objetivo do projeto foi transferir tecnologias aos cooperados. A cooperativa estava em funcionamento, mas tinha dificuldade em sua organização social o que acarreta também dificuldades na organização produtiva dos envolvidos no empreendimento.

Pretendia-se, por meio do projeto de extensão, potencializar a gestão da cooperativa para que os agricultores pudessem ampliar a inserção do pescando na alimentação escolar, o que se daria pelo Programa Nacional de Alimentar Escolar (PNAE) que articula três áreas estratégicas para a promoção do desenvolvimento: educação, segurança alimentar e nutricional e inclusão produtivas dos agricultores familiares. A Lei que rege o PNAE é a de nº 11.947/2009 e determina que Estados, Municípios e Distrito federal comprem, no mínimo, 30% (trinta por cento) do valor repassado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) de produtos oriundos da agricultura familiar para uso na alimentação escolar. Porém, mesmo com todo incentivo gerado por políticas públicas, os indicadores mostram que as Prefeituras têm dificuldades em executar a cota mínima.

Nesse contexto e conforme a proposta do projeto, este artigo descreve de realização de oficinas sobre custo de produção do pescado, formação do preço de venda e controles financeiros e administrativos. A oferta das oficinas foi em função da Cooperativa Matrinxam apresentar problemas de organização social atrelados à dificuldades de gestão e produção do pescado. A oficina sobre o custo de produção do pescado e a formação do preço de venda teve como objetivo orientar os pescadores e seus familiares sobre a metodologia para os custos na produção do pescado e como chegar ao preço de venda a partir disso, buscando-se conhecer o que se deve levar em conta nesses dois quesitos. E a oficina de controles financeiros e administrativos buscou apresentar aos pescadores algumas ferramentas que podem ser muito úteis no controle dos gastos e para o acompanhamento das vendas do pescado.

As oficinas ainda são um dos resultados práticos das ações propostas pelo Projeto PIBEX/UFT, buscando-se imbuir os cooperados de ferramentas de gestão que pudessem contribuir no fortalecimento do empreendimento coletivo beneficiado pelo processo de intervenção.

No que se refere à organização pesqueira, o peixe é a fonte de renda para muitas famílias e movimenta a economia local. Os pescadores praticam a pesca artesanal de finalidade comercial e se encontram organizados via colônia, mas também com uma cooperativa registrada para fins de atividades econômicas.

A cooperativa tem como perfil de cooperados apenas os pescadores artesanais, ou seja, apenas aqueles que praticam a pesca “de forma autônoma ou em regime de economia familiar, com meios de produção próprios ou mediante contrato de parceria, desembarcado, podendo utilizar embarcações de pequeno porte” conforme define a Lei nº 1.959/2009, que dispõe sobre a política nacional de desenvolvimento sustentável de aquicultura e da pesca.

O objetivo das ações das oficinas do PIBEX/UFT foi alcançado, pois houve a capacitação e o assessoramento os pescadores da Cooperativa Matrinxam na gestão do empreendimento, bem como na forma de organizar o negócio. Foram atendidas diretamente, 48 (quarenta e oito) famílias de pescadores do município de Xambioá/TO. As atividades desenvolvidas foram com agricultores pescadores familiares, conforme a definição da Política Nacional de Assistência e Extensão Rural (PNATER). Houve ainda a participação direta da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), que no Estado do Tocantins tem por área de trabalho a Pesca e Aquicultura colaborando com a transferência tecnológica de mão de obra técnica. A escolha pelo público alvo foi feita ainda conforme define o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), cujo foco é a organização social e produtiva dos pescadores para o acesso de políticas públicas.

A pesca e sua importância socioeconômica

A pesca artesanal é associada a um modo de vida (valor cultural) e a um modo de reprodução socioeconômica dos pescadores artesanais. Suas características estão relacionadas à atividade pesqueira com pouca duração de tempo (em torno de seis horas) e utilização de embarcações de pequeno porte (PÉREZ E GÓMES, 2012). Conforme Silva (2014), a pesca artesanal é uma categoria de Estado e refere-se ao posto de trabalho que tem características próprias, como a arte de fazer a extração do pescado, com o uso de técnicas tradicionais de confecção dos apetrechos e das embarcações. O pescador artesanal é, na maioria das vezes, o dono que detém os meios de produção: barco, rede, apetrechos e a técnica de pescar.

As políticas de desenvolvimento na pesca iniciaram no fim da década de 1960 com um propósito modernizador. A crítica é que a política modernizadora não contemplava a demanda da população local, negando a cultura tradicional dos pescadores, considerando-os atrasados e não reconhecendo o conhecimento endógeno e peculiar deste modo de vida (FERRAZ E ARRAIS, 2014). Em decorrência disso, nos vinte anos seguintes houve uma significativa expansão na captura de peixes dado aos incentivos da modernização que, *a posteriori* implicou no declínio dos estoques e na sobre-exploração de grande parte das espécies.

Um dos problemas enfrentados pelos pescadores artesanais da Cooperativa Matrinxam é o período da piracema. A piracema, segundo Santos (2015) é um fenômeno característico de várias espécies de peixes em todo o mundo, no qual todo ano eles nadam rio acima para fazer a desova. Esse período é de grande importância para o processo reprodutivo. Com a piracema, os pescadores ficam legalmente impossibilitados de pescar nesse período, no qual o Governo Federal efetua o pagamento do seguro-defeso entre novembro e dezembro na maioria dos estados brasileiros, o que, segundo o Ministério da Pesca (2014), corresponde a parcelas mensais, na quantia de um salário-mínimo, em número equivalente ao período de paralisação.

Para fortalecer a pesca no Brasil, no ano de 2003, quando foi criada a Secretaria Especial de Pesca e Aquicultura da Presidência da República (SEAP/PR) e em 2009 o Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA) que conduziram as políticas do setor, foi criada a Assistência Técnica e Extensão Pesqueira e Aquícola (ATEPA), uma modalidade de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) exclusiva para os pescadores artesanais e aquicultores familiares, com foco na orientação técnica, discussão, organização e articulação com as comunidades pesqueiras e aquícolas, objetivando o seu desenvolvimento integral e melhoria da qualidade de vida, por meio da geração de trabalho e renda e construção da cidadania.

A criação de organismos públicos que tratam exclusivamente da pesca abriu “possibilidades para o envolvimento dos contextos populares da pesca participar das políticas públicas do setor pesqueiro” (FERRAZ E ARRAIS, 2014, p.286). Daí a maior importância socioeconômica da pesca, pois provoca a organização de empreendimentos socialmente organizados, como é o caso de cooperativas, para atender demandas existentes.

O trabalho de Extensão Universitária no fortalecimento da organização social pesqueira

A extensão universitária é um dos alicerces da UFT, que, juntamente ao ensino e à pesquisa, formam o seu processo educativo, cultural e científico. Na Instituição, não se concebe a extensão de forma indissociada do ensino e da pesquisa, pois acredita-se que as ações de extensão viabilizam a relação transformadora entre universidade e sociedade. Ainda, as ações de extensão na UFT, oportunizam a comunidade acadêmica a colocar em prática os conhecimentos acadêmicos, sem falar que docentes e discentes, ao se envolverem nas atividades de extensão, trazem um aprendizado que, se submetido à reflexão teórica, torna o conhecimento acadêmico mais relevante e significativo.

Reforça o contexto da extensão universitária na UFT, os dizeres do Fórum Nacional de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (ForPROEX) definindo o trabalho da extensão universitária como “o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade.” (ForPROEX, 2001, p.14). Por meio da prática extensionista os discentes ficam mais próximos da realidade dos grupos sociais envolvidos e criam uma nova percepção do ensino (os conhecimentos teóricos obtidos na sala de aula) e a abertura de novos horizontes, isto é, a transformação do aluno como extensionista que adquire conhecimentos a partir desse trabalho prático que executará com a comunidade.

A proposta de extensão do projeto PIBEX/UFT, como forma de produção do conhecimento, seguindo a proposta do ForPROEX (2001), foi capaz de oferecer à sociedade tecnologia, teoria e processos, assim como profissionais capazes de propulsionar o desenvolvimento, com produtos afinados com os valores e interesses sociais. Ao se buscar a Cooperativa Matrinxam para desenvolver atividades de extensão, permitindo o efetivo cumprimento da missão da UFT, houve a interação dialógica, na qual o problema social e local existente não ficou isolado. Ao mesmo tempo, ensimesmada com o problema social existente na comunidade, a UFT mostrou que não está descolada e foi capaz de oferecer à comunidade o conhecimento, as inovações e os profissionais para promover a prática acadêmica, interligando a Universidade, em suas atividades de ensino e pesquisa, com demandas sociais.

Como resultado da atividade de extensão realizada junto à Cooperativa Matrinxam, percebeu-se o fortalecimento da organização social pesqueira, melhorando a qualidade de vida daqueles pescadores, fortalecendo o sentimento de pertencimento ao grupo de pessoas, sem falar ainda que, provocou-se pensar de forma coletiva, saindo do individualismo. Como resultado acadêmico, o trabalho de extensão realizado permitiu a integração do saber teórico e prático, buscando a formação de conhecimento por intermédio da interação de todos os envolvidos nesse processo, conhecendo o grupo de pescadores artesanais e, a partir disso, construir junto à essa comunidade um conhecimento alicerçado na prática participativa. Ainda, o trabalho de extensão realizado, aliado ao processo de intervenção junto aos pescadores, nos fez perceber o quanto a pesca na região de Xambioá/TO é uma importante atividade, pois, por meio dela, muitas famílias têm o peixe como uma fonte de alimento e ainda é fonte de renda para aqueles que praticam a pesca artesanal para fins comerciais.

A metodologia do trabalho de intervenção com os pescadores: uma breve descrição

Para o planejamento das atividades foram realizadas reuniões com a equipe do projeto de extensão, com a orientação da professora de Contabilidade Aplicada à Gestão de Cooperativas a fim de nos orientar quanto à separação de material de estudo e também nas discussões sobre os temas que poderiam ser tratados de acordo com a realidade do empreendimento.

Tendo a definição dos materiais, foi elaborado um cronograma de atividades e apresentação de *slides* referentes às oficinas que seriam desenvolvidas, bem como a utilização de cartolinas, pincéis e material impresso que seriam entregues aos participantes.

As atividades foram realizadas na sede da Cooperativa em Xambioá, tendo como princípio o uso das metodologias participativas, o que permitiu o contato direto da equipe extensionista com todos os envolvidos. Sobre a metodologia participativa é importante afirmar que, no processo de intervenção, o conhecimento não é simplesmente transmitido, pois “ninguém educa ninguém ou a si mesmo, as pessoas se educam entre si, se comunicando” (FREIRE, 1987, p.68) e, por isso, possibilita que haja um

compartilhamento e uma troca de informações integrando todos os participantes, mesmo aqueles que tinham dificuldades de ler e escrever. O trabalho de assessoria neste caso foi o de desenvolver formas de explicar o conteúdo, ouvindo sempre o posicionamento do pescador e anotando as respostas a que eles chegavam.

As oficinas de assessoria e práticas de gestão

Foram realizadas oficinas sobre *custo de produção do pescado e formação do preço de venda*, que buscaram instigar nos pescadores a curiosidade de saber os custos (gastos totais) que eles possuem no exercício profissional da pesca, tendo em vista que a maioria não faz anotações do que gastou ou do que recebeu na venda do pescado (Figura 1).

Realizou-se também uma oficina *de controles financeiros e administrativos*, que trouxe ferramentas de controle para o acompanhamento mensal de todo o dinheiro recebido de vendas e os pagamentos de contas (Figura 2).

A Oficina “Custos de Produção do pescado e Formação do Preço de Venda” – teve por objetivo compreender custos e despesas e como esses fatores interferem na formação de preço, além de despertar o interesse de anotar os gastos totais desde a pesca, armazenamento, e venda, fazendo com que esse hábito passe a fazer parte do cotidiano (Figura 3). Foram elaboradas duas planilhas, a primeira para anotações de gastos mensais, envolvendo tanto custos como despesas, outra para anotações separadas de custos diretos e indiretos e despesas diretas e indiretas.

Apenas um pescador disse fazer essas anotações durante o mês, mas relatou que, às vezes, não se lembra de colocar algum valor, por exemplo, na compra de alimentação para ir pescar, ou na volta da pescaria não anota o valor gasto no seu caderno de controle. Já a maioria dos pescadores relatou não fazer nenhum tipo de anotação (controle). Foram abordados temas como margem de contribuição, ponto de equilíbrio, margem de segurança e formas de precificação.

Nessa primeira atividade todos ficaram surpresos com o tamanho dos gastos que têm na atividade pesqueira, dessa vez mensurada em números. Alguns resultados tiveram custos maiores que a receita das vendas, pela base mensal estimada. A partir dessa percepção, definiram algumas formas de controlar esses gastos, visando uma economia, mesmo que pequena no final do mês, para investir.

Já a oficina de “Controles Financeiros e Administrativos” – teve por objetivo apresentar ferramentas de controle de caixa, controle bancário, de cartão de crédito, de vendas, de contas a pagar e a receber,



Figura 1 - Introduzindo os conceitos de custos/despesas/gastos.

Fonte: Banco de Dados do Projeto de Extensão, 2015. Foto tirada por Clarete de Itoz.

controle mensal de despesas. Essa oficina permitiu um contato ainda maior com os pescadores, além de ter sido mais participativa em função da metodologia utilizada com técnicas da oficina anterior, buscou-se promover reflexão e comparação entre gastos e receitas, de forma que os pescadores pudessem observar a importância do gasto a partir das receitas auferidas mensais. Buscar o equilíbrio financeiro pessoal é uma das formas de promoção da dignidade humana e do fortalecimento da pessoa como cidadão com qualidade de vida.



Figura 2 - Comunidade realizando atividade de controle financeiro e administrativo

Fonte: Banco de Dados do Projeto de Extensão, 2015. Foto tirada por Clarete de Itoz.



Figura 3 - Comunidade preenchendo as planilhas elaboradas.

Fonte: Banco de Dados do Projeto de Extensão, 2015. Foto tirada por Clarete de Itoz.

Uma preocupação existente no momento das oficinas era que os saberes universitários se aproximassem da realidade. Para que isso acontecesse, buscou-se realizar as oficinas a partir da realidade dos pescadores, como, ao se falar de custo, buscava-se conhecer como os pescadores gastam mensalmente seus rendimentos. Provocavam-se discussões para que eles, os pescadores, pudessem falar com que gastavam o seu dinheiro. Entre outros exemplos, foram citados os temas: com o rancho (gasto com a cesta básica); energia elétrica; água; e outros gastos pessoais. Sobre os gastos pessoais e numa tentativa de maior aproximação buscou-se qual era o gasto que não poderia deixar de existir no mês. Como resposta a essa pergunta alguns homens falaram “com a cervejinha” e as mulheres com “cosméticos” e compras pessoais como “lingerie”.

A partir dessa metodologia não se obteve dificuldade de entendimento sobre custos e despesas na produção do pescado, pois a partir do momento que os pescadores relacionaram seus gastos, numa planilha pessoal, explicou-se como separar custos e despesas, e qual a importância do entendimento disso para a formação do preço de venda do pescado. Após a explicação do que era cada ferramenta e qual a finalidade dela para o dia a dia foi mostrada a planilha para preenchimento, como fazer para inserir os dados diariamente e de acordo com o cotidiano deles.

O comportamento dos cooperados no momento das oficinas era de total entrega e participação, pois a metodologia utilizada promoveu o momento de interação entre os cooperados e os saberes universitários.

Conclusão

O trabalho desenvolvido na Cooperativa Matrinxam em Xambioá/TO possibilitou a esses pescadores visualizar o funcionamento de um empreendimento, começando por gerir a própria renda familiar tendo em vista que, a partir do momento que pequenas anotações são realizadas, tem-se a noção do todo e, a partir dessa percepção, com pequenas economias é possível investir ainda mais na pesca de peixe.

Durante o trabalho de campo percebeu-se que os cooperados interagem bem entre si, talvez pelo fato de já se conhecerem e há algum tempo trabalharem juntos, mas possibilitaram uma interação maior com os saberes universitários. Talvez o que justifica a boa interação com o saber universitário seja a forma de como as oficinas foram pensadas: a partir da realidade deles, sendo que, no primeiro momento, o objetivo era ouvi-los e, a partir dessa realidade, provocá-los a pensar e a fazer as atividades propostas pelas oficinas. A metodologia das oficinas ainda possibilitou uma forma de compreensão da proposta, pois o comportamento dos cooperados era de participação ativa e de intervenção nas falas a todo o momento. Isso provocou maior aproximação entre a Universidade e os cooperados.

Dado a metodologia, eles mostravam pela participação ativa, que compreendiam bem os assuntos que iam sendo apresentados e via-se entre eles a seriedade e o empenho na realização das tarefas propostas. Um ponto que o extensionista deve se atentar, e que se pode compartilhar como parte do planejamento e execução deste trabalho, foi que ele também aprende com o pescador e que muitas ferramentas de gestão na prática deve se adequar a necessidade do grupo permitindo que todos se sintam motivados a aprender. Na oficina os pescadores mostravam suas experiências do cotidiano e, por meio dessas informações, foram desenvolvidos exemplos e solução de exercícios práticos de acordo com a realidade descrita por eles. Com isso, foi possível acompanhar o desempenho de cada um na atividade pesqueira, possibilitando pontuar as principais dificuldades e os resultados obtidos.

Fontes de Financiamento

A ação extensionista contou com o auxílio de 1 (uma) bolsa de extensão universitária – PIBEX/UFT. Algumas atividades ocorreram em parceria com recursos do PROEXT MEC/2015.

Referências Bibliográficas

BRASIL. *Lei nº 11.699, de 13 de junho de 2008*. Dispõe sobre as Colônias, Federações e Confederação Nacional dos Pescadores, regulamentando o parágrafo único do art. 8º da Constituição Federal e revoga dispositivo do Decreto-Lei nº 221, de 28 de fevereiro de 1967. Publicado no DOU 16.06.2008.

- BRASIL, Lei nº 11.959 de 29 de junho de 2009. *Dispõe sobre a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca, regula as atividades pesqueiras*. Diário Oficial da União. 2009.
- FERRAZ, J. H. M; ARRAIS, F.N.O. Políticas públicas e capital humano para o desenvolvimento local da pesca artesanal. *HOLOS*, Ano 30, Vol. 5, 2014.
- FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. *Plano Nacional de Extensão Universitária*. Ilhéus: Editus, 2001.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987.
- MINISTERIO DA PESCA - MPA. *Pesca*. Disponível em <http://www.mpa.gov.br/pesca> Acesso em 12/09/2015.
- PÉREZ, M. S; GÓMEZ, J. R. M. Políticas de desenvolvimento da pesca e aquicultura: conflitos e resistências nos territórios dos pescadores e pescadoras artesanais da Vila do Superagüi, Paraná, Brasil. *Soc. & Nat.*, Uberlândia, 26 (1): 37-47, jan/abr/2014.
- SANTOS, V. S. "*Piracema*" - *Brasil Escola*. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/biologia/piracema.htm>>. Acesso em: 14 dez. 2015.
- SILVA, C. A. Economia da Pesca Artesanal na metrópole do Rio de Janeiro: desafios de método. In: Catia Antonia da Silva. *Pesca artesanal e produção do espaço: desafios para a reflexão geográfica*. Rio de Janeiro: Consequência, 2014.

Recebido para publicação em 25/5/2016 e aprovado em 2/8/2016.